

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de março de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Targino Machado, Tiago Correia, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (53)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não há Expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 10ª, 11ª ordinária realizadas, respectivamente, em 25 e 26 de fevereiro 2019; 3ª especial realizada em 21 de fevereiro de 2019; Termo de Abertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 27/2/2019; Termo de Abertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 7/3/2019.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovadas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Excelentíssima deputada, Maria del Carmen, que ora preside esta sessão; nobre deputada Olívia Santana, em nome dessas duas grandes mulheres deputadas quero aqui homenagear o mês da mulher, que teve no seu dia 8 uma grande caminhada com a participação de um número significativo de mulheres. Mulheres trabalhadoras, mulheres de todos os segmentos sociais, nessa luta pela democracia, pela afirmação dos direitos, porque nós só teremos de fato democracia no nosso país quando ocorrer a igualdade, deputado Jacó.

Então não existe democracia sem a possibilidade de homens e mulheres terem os mesmos direitos, as mesmas oportunidades, as mesmas remunerações no trabalho, a possibilidade de ocupar todos os espaços públicos importantes na mesma proporção. E também cumprimentar aqui as nossas companheiras servidoras, quase maioria dessa Mesa e também as mulheres da imprensa.

Então, quero aqui registrar que na Argentina foi feita também uma das maiores marchas do mundo e a maior marcha de mulheres da América Latina. E conquistaram os direitos, deputada Olívia Santana, de participação no Parlamento. É um decreto do governo cedendo a grande conquista de 50% de participação de homens e de mulheres. Isso no Parlamento indo ao encontro de projetos atrasados, reacionários que tentam retirar também uma conquista, mesmo sendo uma pequena conquista de 30% de mulheres no Parlamento.

Então nós não podemos consentir que isso ocorra. Tenho certeza de que o Congresso Nacional, mesmo com todos os seus limites, não permitirá a aprovação de retirada da cota de 30% das mulheres.

Então, isso já existe hoje na Argentina, mesmo tendo cota de 30% ocorre a participação de 39% de mulheres. E, ali, as razões alegadas para o referido projeto não o justificam de jeito nenhum.

Infelizmente, acho que não foi uma atitude feliz e acho que o próprio deputado Angelo Coronel, hoje senador, deverá ter essa sensibilidade de ele próprio retirar esse projeto. Esse é o clamor das mulheres que participaram daquela marcha do dia 8. Esse é o clamor da maioria de mulheres da nossa sociedade, e que também é a maioria do nosso eleitorado.

Então aqui também faço um apelo ao senador Angelo Coronel para que retire esse projeto e peça desculpa às mulheres, porque tenho certeza de que ele...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) deverá fazer isso.

Aqui, deputada Maria, quero homenagear, em nome de Marielle Franco, uma mulher negra, da favela, que surge do seio do povo, e que foi justamente escolhida por ser uma mulher que vem do povo, uma negra, uma lutadora, para ser exterminada, assassinada...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) pelas milícias, para punir a sua luta.

Então, aqui, a nossa homenagem a todas as mulheres, em nome de Marielle Franco.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo de 5 minutos.

Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Presidenta Maria del Carmen, demais colegas deputados presentes nesta sessão, servidores e servidoras desta Casa, eu também solicitei inscrição para fazer referência a essa onda crescente que nós temos, no país, de reação, de participação das mulheres na luta política por direitos.

Acabamos de celebrar, imediatamente após o carnaval, o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, e o que nós vimos em todo Brasil foram marchas, manifestações, enfim, caminhadas de mulheres com uma agenda de luta muito forte, e na Bahia não foi diferente.

Nós tivemos a felicidade de ir às ruas de Salvador e ver o quanto uma meninada, uma juventude se incorporou a esse movimento de mulheres, ao movimento feminista. Foi uma marcha belíssima saindo da Praça da Sé e chegando já à noite no Campo Grande, e a agenda de direitos estava lá muito bem posta. A luta em defesa da garantia de direitos para as mulheres, a defesa de espaços no mercado de trabalho, de salário igual para trabalhos iguais.

Também a tônica foi a defesa dos 30%, da cota de 30%, que nós conseguimos a duras penas. Com muita batalha, muita luta, conseguimos sair daquela condição de reserva de vagas que não era obrigatória para os partidos, e transformamos isso numa obrigatoriedade de os partidos lançarem 30% de candidaturas em todas as chapas proporcionais. E na última eleição teve um ingrediente a mais, que foi exatamente a garantia, o TSE determinando a distribuição do recurso também de 30%, no mínimo, para um dos sexos. Então, foi uma conquista importante que fortaleceu a luta das mulheres e que, portanto, não pode ser erradicada, não pode ser destruída.

Deputada Maria del Carmen, quando eu cheguei na caminhada, a pergunta era uma só: o que é que vocês parlamentares, deputadas, vão fazer em relação ao projeto que está tramitando no Senado para derrubar as cotas de 30% para mulheres? E eu disse, e tenho repetido, escrevi, acabei de escrever um artigo para que seja publicado, fazendo a defesa da cota de mulheres. Não é possível esse argumento de que, “olha, a questão é mérito de homens e mulheres”. O mérito na verdade virou uma falácia, porque num país em que durante quatro séculos as mulheres não tiveram direitos políticos assegurados, não se pode falar de mérito agora, porque, na verdade, o que houve foi: garrotearam as mulheres por quatro séculos, mais de quatro séculos, e somente agora a gente está começando a ter alguma presença nos espaços de poder.

Portanto, a conquista que nós tivemos... Eu faço um apelo a todos os parlamentares, seja da Bancada do Governo, seja da Bancada da Oposição, que é preciso que não somente as mulheres, mas que os homens que têm uma cabeça mais avançada, mais arejada, também assumam as fileiras da luta, para que esse direito, ele não seja destruído.

É muito estranho que justo no mês de março, a gente, em vez de estar aqui falando e celebrando conquistas, como a conquista da Argentina... A Argentina é um governo de direita, mas o governo baixou um decreto subindo de 30% para 50%, ou seja, a paridade tão sonhada que nós lutamos tanto, 50/50, homens e mulheres, que está na agenda das Nações Unidas, da ONU Mulheres, e que os estados, diversos países são signatários, e que não tem sido cumprida, a Argentina deu um passo enorme. Foi o grande presente, digamos assim, para o dia das mulheres, levando em conta que essa data...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) não é uma data de celebração, de comemoração, de ganhar flores, de fazer festinha. É uma data de afirmação de direitos. Por isso é muito importante a gente estar aqui discutindo a manutenção dos 30. A Argentina estabeleceu 50%.

Então, eu quero aqui fazer esse apelo, essa chamada, porque é fundamental pensar a democracia com a participação das mulheres. Não há democracia sem...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) direitos políticos para as mulheres, sem igualdade entre homens e mulheres. E só com o empoderamento, fortalecimento das mulheres, nós vamos combater essa agenda de iniquidades, como nós vimos agora no Carnaval, deputada Maria del Carmen, uma mulher sendo... ela quase foi a óbito, uma tentativa de feminicídio em que o namorado chama os amigos, contrata homens para poder matar a sua companheira, porque ela já não queria mais o relacionamento. A mulher tomou mais de 60 facadas, sobreviveu por milagre. Portanto é um fato, um dos inúmeros fatos que batem a nossa porta, exigindo, sim, que tenhamos uma atitude mais solidária entre homens e mulheres, em relação à agenda da vida e do nosso empoderamento.

É isso, deputada. Muito obrigada pela sua tolerância e do deputado Targino também.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra, o deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, nobre deputada Maria del Carmen, que preside esta sessão, colegas deputados, colegas da ALBA, da *TV Alba*, pessoal da imprensa, pessoal da tribuna, boa tarde ao povo da Bahia. Dizer que estamos aqui nesta tribuna, mais uma vez, para trazer algumas informações para o nosso povo.

Gostaria inicialmente de falar sobre a caminhada das mulheres, deputada Olívia, que foi... V. Ex.^a também estava lá, eu tive oportunidade de acompanhar. Inclusive tivemos a visita ilustre da nossa vice-presidenta Manoela d'Ávila, que veio prestigiar a caminhada aqui na Bahia. Foi um momento rico, com muita participação da juventude. Foi um momento de muito entusiasmo, muita luta. Eu quero parabenizar todas as mulheres da Bahia e do Brasil pelo seu mês e pela bela caminhada que foi feita.

Também queria falar que no dia 14 terá sessão especial aqui por um ano da morte de Marielle Franco. Queria parabenizar o deputado Hilton Coelho por essa iniciativa que é importante, porque nós não podemos esquecer nem deixar de cobrar quem matou Marielle Franco. Então gostaria de parabenizá-los.

Gostaria também de parabenizar o governador “Correria” e o seu secretário de Educação, professor Jerônimo, deputado Targino. Nós estivemos em Lagedinho, onde nós inauguramos, participei da inauguração, deputada Olívia, de uma escola estadual naquele município. O seu centro foi destruído por uma tromba d'água há alguns anos e o município está sendo reconstruído, vi lá muitas habitações populares, muitos investimentos. Foi inaugurada lá uma escola e eu fiquei impressionado com a qualidade da escola. Uma escola muito bem-feita, com biblioteca, com laboratório, com refeitório, com sala de informática, com quadra. Eu fiquei bastante impressionado com a qualidade da obra, com o empenho do governador de olhar o detalhe. Então eu queria parabenizar o governador, o senador Otto Alencar também estava lá, alguns deputados, colegas deputados. Eu queria parabenizar o nosso governador “Correria”.

E gostaria também de falar sobre o Carnaval. Foi uma festa bonita, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgou dados mostrando que no Carnaval do Brasil foram gerados 23 mil empregos temporários, movimentou algo em torno de R\$ 7 bilhões na economia nacional. Então, o Carnaval, especialmente aqui, na Bahia, foi uma grande festa. A Bahia se encheu de gente, movimentou a economia, criou muitos empregos. E eu não entendo como o presidente da República que nós temos pode ter a coragem de querer desqualificar uma festa da dimensão que é o Carnaval do Brasil.

Eu queria repudiar com veemência a atitude do nosso presidente, que mostra a cada dia desconhecer a realidade do país, desconhecer a importância de uma festa como o Carnaval para o nosso povo e para a nossa economia.

Com certeza ele fez isso na tentativa – como tem feito tantas barbeiragens – de encobrir essa Medida Provisória 873, que praticamente aniquila ou tenta aniquilar e fragilizar o movimento sindical no Brasil, impedindo que a cobrança, as suas receitas venham de forma automática e que seja através de boletos, criando uma dificuldade enorme para o movimento sindical. E ninguém sabe. É por isso, é também para encobrir a má fadada reforma da Previdência, que quer acabar com o nosso povo, matar o nosso povo de fome. Imagine o idoso ter que sobreviver com R\$ 400,00 por mês. Quem sabe é por isso que ele está fazendo esse tipo de ação.

Gostaria também, aqui, rapidinho, de parabenizar os blocos afros aqui da Bahia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) pelo excelente Carnaval. Parabenizar os Filhos de Gandhi, o seu presidente, eu estive lá, pelos 70 anos do Gandhi; o Ilê Ayê pelos seus 45 anos; o Olodum pelos 40 anos.

Esses blocos representam uma resistência da cultura do nosso estado, a resistência do povo negro e em nome desses blocos também o Cortejo Afro, Bloco Alvorada e tantos outros...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eu gostaria de parabenizá-los pelas suas lutas e também, deputado Targino, eu queria pedir para o senhor conversar com o prefeito da cidade para que, no próximo ano, ele dê um tratamento melhor a esses blocos, porque o Carnaval do Campo Grande realmente ficou muito prejudicado. Naqueles horários os blocos saíram sem gente e isso prejudica demais e enfraquece o Carnaval dos blocos afros.

Então, está aqui o nosso registro e eu agradeço pela oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, presidente Maria del Carmen, hoje a pauta não pode ser outra que não a preocupante notícia, deputado Targino, de uma possível perseguição ao nosso estado da Bahia que põe em risco o nosso polo automotivo e uma conquista tão importante para a Bahia, para os baianos que mudou, sem dúvida alguma, o perfil econômico da nossa região metropolitana e de todo o estado da Bahia.

Existem disputas ideológicas, existem divisões políticas diferentes, mas eu tenho absoluta convicção, deputado Targino, de que esse é um tema que une toda a Assembleia Legislativa da Bahia, a nossa bancada de 39 deputados federais, os nossos 3 senadores, o nosso governador do estado e todos os baianos e baianas que não aceitarão, de forma alguma, essa tragédia para o nosso estado.

Eu acho, deputado Targino, que o governo que se iniciou em janeiro precisa do seu tempo para encontrar o seu rumo, que tenha a legitimidade das urnas para tocar o seu governo, mas nós não podemos aceitar e não vamos aceitar que a Bahia seja prejudicada com a ação impensada e irresponsável, que apenas em ser cogitada, já causa uma temeridade, porque existem investimentos e investidores em todo o polo automobilístico, deputada Olívia Santana.

Existem pessoas, diferente de alguns irresponsáveis que cercam o Presidente da República, existem pessoas sérias, que precisam entender quais são as regras do jogo, que precisam entender que no Brasil as leis são leis respeitadas e somente uma irresponsabilidade dessa já tem trazido inúmeros prejuízos para a economia da Bahia.

Eu fui procurado por diversos pequenos empresários, prestadores de serviço da montadora, que estão organizados em Camaçari e em Dias d'Ávila falando dessa preocupação. Pessoas que já puxaram, deputado Targino, o freio de mão dos investimentos sem saber o que irá acontecer com essa decisão tão polêmica e prejudicial ao nosso estado.

É por isso que no dia de hoje eu queria propor que esta Casa fizesse um documento, deputada Fátima, assinado por todos os 63 deputados. Pedindo uma audiência com Sua Excelência, o Presidente da República, para junto com a bancada baiana no Congresso Nacional levarmos a mensagem que a Bahia, que nunca aceitou a truculência, a arrogância, os ditadores de plantão, não vai aceitar essa decisão que prejudica sobremaneira a economia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) no nosso estado.

Chega, deputado Robinson, de o Nordeste brasileiro ser penalizado em detrimento dos ricos do Sul e do Sudeste. Nós precisamos – e este governo precisa – apontar novos investimentos para o nosso estado, e não cogitar uma notícia tão ruim, tão temerária que tem tirado o sono das pessoas que querem construir uma Bahia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) cada vez melhor. É por isso, presidente, com a sua tolerância, que eu peço e encaminho a V. Ex.^a que façamos um documento público, cobrando uma audiência com o presidente da República, para tratarmos da questão da Ford na Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o pastor Tom, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente quero dar boa tarde a todos, cumprimentar a presidente, a deputada Maria del Carmen, e os demais deputados aqui presentes. E quero trazer um assunto a esta Casa, ao povo da Bahia, deputado Robinson. Tive a oportunidade de ir a Brasília na semana passada, acompanhado do secretário de Esportes da cidade do Salvador, onde fomos em busca de um recurso e fomos muito bem recebidos pelo ministro. Em Salvador existem algumas obras na área do esporte que estão paradas devido à falta desses recursos. E aqui eu quero parabenizar o secretário Alberto Pimentel pela sua desenvoltura, seu empenho, sua força pelo município de Salvador. Ele não mediu esforços para ir em busca desse recurso que está faltando para complementar as obras do Centro de Iniciação ao Esporte, o CIE, em São Marcos e em Itapuã. Também tem a pista olímpica de Stella Maris, e eu via a preocupação do secretário junto com a deputada Dayane Pimentel. E saímos de lá muito satisfeitos, onde eu tive a oportunidade de conhecer também o ministro, que falou que as portas estão abertas não só para Salvador, mas para a Bahia. Lógico que as prefeituras teriam que apresentar projetos para buscar o recurso que ali estava. Então eu saí muito feliz da cidade de Brasília. E quero também

pontuar aqui nesta tarde a minha ida para o partido PSL e fui com muita tranquilidade. Estou muito feliz de estar neste partido em que eu vejo que é o partido que está mudando com o Brasil. E vai mudar a história do Brasil. Eu não tenho dúvida nenhuma de que o menos favorecido vai ter voz e vez neste governo. É um governo que está preocupado com o crescimento do país e, diga-se de passagem, com o pouco tempo que o presidente que aí está, já é notório ver sobra de recurso, sobra de investimento para o Brasil. Diferente do governo passado. Então, eu quero parabenizar o secretário Alberto, quero também parabenizar o PSL aqui no estado da Bahia, que está crescendo e a tendência é crescer muito mais.

Tivemos a oportunidade de, no final de semana, formar diretórios nas cidades vizinhas de Salvador, como Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas e demais cidades.

Eu acho que o presidente Bolsonaro está no caminho certo, está moralizando o país, está mostrando a cara da verdade, e a gente tem que parar de ser hipócrita: sabemos que o rombo que aí ficou no país. Mas o presidente foi eleito com o povo nas ruas, foi eleito democraticamente pelo povo para mudar essa história. E não tenho dúvida que vai fazer um grande trabalho e que vai fazer um belíssimo trabalho, não só pela Bahia, mas pelo Nordeste.

Aqui ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Alex. Eu até entendo ele usar esta tribuna e querer colocar a culpa no presidente eleito recentemente sobre a Ford da Bahia. Só que ele esquece de usar esta tribuna para falar que o que está acontecendo com a Ford não foi de agora, veio de governos passados. Veio do governo passado com os maus-tratos com a Ford. E, diga-se de passagem, também com a cidade de Camaçari, ali no Polo, onde o governo... Você sabe que o governo tem a obrigação de municiar aquele polo com investimento, com verba, enfim.

Eu tenho certeza, meu grande amigo e deputado Alex, que...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) o presidente da República, ele vai não só trazer o desenvolvimento para Salvador, para a Bahia, vai trazer para o Nordeste, não tenho dúvida disso. Não tenho dúvida, deputado Alan. Não tenho dúvida que vários investimentos vão chegar. São apenas poucos dias de governo, em que é um começo para arrumação, para tirar os corruptos que lá estão. Tem que ter a mudança, e não tenho dúvida que vai mudar.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Só para concluir o meu tempo, para concluir, deputada, eu quero ser bem regimental e dizer que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidenta, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, quero iniciar o meu pronunciamento aqui rendendo homenagem à luta das mulheres,

que teve, na semana passada, o 8 de Março, o dia da sua celebração internacional. E registrar que o 8 de Março é fruto de um episódio muito trágico acontecido nos Estados Unidos, no século passado, em que mulheres tecelãs reivindicavam a redução da jornada de trabalho, deputada Olívia, de 14 horas diárias para 8. E, em resposta, os seus patrões cercaram a fábrica, atearam fogo e dezenas de mulheres morreram queimadas.

Então, o 8 de Março virou para a luta das mulheres um símbolo de igualdade. E, com o passar do tempo, a nossa cultura consumista foi buscando diluir o 8 de Março, transformando-o no dia em que os homens, muitos deles machistas durante os 365 dias, que não tratam bem as mulheres, utilizam para dar um buquê de flores ou para ser um dia diferente.

Creio que as mulheres precisam de tratamento digno, especialmente no que diz respeito à igualdade no mercado de trabalho, no que diz respeito ao acesso à educação, no que diz respeito também ao combate à violência doméstica e ao feminicídio, que são duas chagas que têm atentado contra a vida das mulheres.

E, como parte da comemoração do 8 de Março, apresentei aqui uma indicação a esta Casa para que o Congresso Nacional aumente o percentual de cota das mulheres candidatas de 30 para 50%, por uma questão de justiça. As mulheres são mais de 50% da população brasileira e ocupam apenas 15% dos espaços de representação. Hoje, mesmo, eu estive – e quero aqui cumprimentá-lo e desejar boa sorte – na posse do novo presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Plínio Carneiro Filho, e lá pude constatar que entre 30 pessoas que faziam parte da mesa de cerimônia, apenas uma mulher estava sentada naquele evento. E isso tem sido a regra no Parlamento, nas cortes.

Então, diferentemente dos que querem reduzir, retirar cota, eu defendo a ampliação, a paridade entre homens e mulheres nos cargos de representação política.

Mas, Sr.^a Presidenta, eu aqui também quero mostrar a minha solidariedade aos jornalistas brasileiros, à imprensa brasileira, que foi, mais uma vez, vítima de um ataque do presidente Jair Bolsonaro. Um presidente que, em 2 meses, tem se caracterizado pelo despreparo para o exercício do cargo. O último ataque dele foi no domingo, ontem, em que ele reproduziu nas redes sociais uma informação falsa atribuída a uma jornalista, em que, segundo ele, ela queria destruir o governo Bolsonaro. E a partir dessa informação falsa, desse mote falso, ele desenvolveu com seus apoiadores uma onda de ataques à jornalista de *O Estado de São Paulo*.

Então, eu vou ler aqui uma nota da OAB e da Abraji sobre esse incidente que envolve o presidente Jair Bolsonaro e peço que seja registrada nos Anais desta Casa: (Lê) *“Na noite de domingo, o presidente Jair Bolsonaro fez um novo ataque público à imprensa, desta vez valendo-se de informações falsas. Isso mostra não apenas descompromisso com a veracidade dos fatos, o que em si já seria grave, mas também o uso de sua posição de poder para tentar intimidar veículos de mídia e jornalistas, uma atitude incompatível com seu discurso de defesa da liberdade de expressão...”*

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...) Quando um governante mobiliza parte significativa da população para agredir jornalistas e veículos, abala um dos pilares da democracia, a existência de uma imprensa livre e crítica.

A onda de ataques no domingo começou antes da manifestação do presidente. Grupos que apoiam Bolsonaro difundiram e amplificaram nas redes sociais declarações distorcidas da repórter Constança Rezende, de O Estado de S. Paulo...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...) para alimentar a narrativa governista de que a imprensa mente quando se refere às investigações sobre as movimentações financeiras atípicas de Fabrício Queiroz, ex-motorista do senador Flávio Bolsonaro. Como é comum nesse tipo de ataque, a família de Constança também virou alvo...”

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: *“(...) O grave nesse episódio é que o próprio presidente instigou esse comportamento, ao citar como indício de suposta conspiração que Constança é filha de um jornalista de O Globo...”*

Estou concluindo, Sr.^a Presidenta. *“(...) A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) se unem neste momento, no repúdio a qualquer tentativa de intimidação de jornalistas. Profissionais atacados por fazer seu trabalho terão sempre nosso apoio.*

Diretoria da Abraji

Felipe Santa Cruz - presidente do Conselho Federal da OAB

Pierpaolo Cruz Bottini.”

Esse é o meu pronunciamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Boa tarde, queria saudar aqui... A senhora está ficando muito bem nessa cadeira, viu, deputada Maria del Carmen? Várias vezes no nosso pronunciamento, V. Ex.^a tem sido a presidente da sessão.

Queria saudar a todos os colegas, meu querido amigo deputado Jacó, queria fazer aqui um posicionamento, deputada Fátima, pessoal, não é partidário, mas o que eu entendo com relação a essas cotas. Inclusive, quero falar diante de V. Ex.^{as}, as mulheres que representam muito bem, e, realmente, sempre devemos estimular as minorias. Nesse caso, estimular a participação cada vez mais efetiva das mulheres. Mas o que eu não acho que a gente deve continuar, e precisamos de transparência, é a utilização dos recursos. A gente pode trabalhar em cima...

Eu não tenho absolutamente nada contra a deputada Lídice, não tenho aqui procuração para defender também o senador Angelo Coronel, estou fazendo um posicionamento pessoal. Mas o PSB, por exemplo, quantos deputados federais mulheres foram lançadas? Com esse estímulo que foi dado, quantas mulheres foram

lançadas? Uma? Apenas a deputada Lídice da Mata? Quantas deputadas federais do PSB – P-S-B de bola – foram lançadas? Uma?

Então, você sendo presidente de um partido, e a partir do momento que você recebe estímulo financeiro obrigatório, e o partido tem que repassar para a cota feminina, você não estimula as suas candidaturas?! Isso tem que ser questionado. Se perguntar aqui aos deputados homens quantos receberam cotas dos partidos? Será que não tem mulheres aqui que tenham condições financeiras melhores do que muitos homens nesta Casa? Mas não tem obrigação financeira para os homens que não têm condição.

Várias lideranças, deputada Maria del Carmen, a senhora que foi minha colega, conheci a senhora como vereador, a senhora retornando para a Câmara e eu no meu primeiro mandato, e nós conhecemos várias lideranças, e a senhora ainda que milita muito aqui em Salvador conhece várias lideranças de Salvador que se lançam candidatos a deputados e não têm condições financeiras. Por que então não proteger esses, digamos assim, que não têm condições financeiras? Só por causa do sexo? Não concordo. Eu não concordo, acho que a gente tem que estimular, mas não dessa forma. Acho que tem que ter transparência e um equilíbrio de alguma forma, não pensei sobre isso, mas tem que ter um equilíbrio para que você possa, além de estimular as candidaturas, fazer uma distribuição. Porque o que tem de pior na política é dono de partido. Porque nós, muitos que não somos aqui os donos de partidos, a grande maioria, sofremos e ficamos à mercê.

Vou dizer aqui, existe o Fundo Partidário, e eu desafio aqui se metade dessa turma, turma no bom sentido, turma de deputados amigos e amigas, se tiveram repasse financeiro do Fundo Partidário. Deputado estadual não teve. E por que não teve? Isso tem que ser discutido. Existe um Fundo Partidário, e a população inteira discute sobre isso, achando inclusive que o deputado Diego Coronel, deputado Targino, deputado Alex Lima... Eu não estou falando das contrapartidas com candidatura de deputado federal, porque às vezes deputado federal ajuda o deputado estadual. Mas eu estou falando o seguinte: partido. Quantos aqui receberam recursos do partido? É isso que eu quero saber. Então essa discussão tem que ser feita, e não só em cima da cota feminina, obrigatoriamente colocando recursos.

Eu quero dizer que, partidariamente, eu tenho 16 anos de vida pública, nos mandatos por onde passei, e não recebi recursos de partidos durante...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) todo esse período. Pode ter tido contrapartida, como eu já disse, de deputado federal, de senador, de alguma coisa nesse sentido, mas partidariamente não. Então essa discussão, quando se coloca o próprio PSB do deputado Alex Lima, grande companheiro, amigo, lutador, de grandes batalhas, mas como é que quer estimular o PSB e só teve uma candidata a deputada federal, mulher?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O recurso que existia para deputado federal foi colocado apenas em uma candidata? Essa discussão tem que ser trazida também. A gente não pode simplesmente ficar discutindo em cima da cota feminina, que eu acho que tem que ser

defendido. Eu sou a favor da cota. Mas tem que ter algumas nuances aí para ficar muito claro e transparente.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

Deputado Targino Machado, V. Ex.^a ... Aqui estão inscritos os deputados Euclides Fernandes, Alex da Piatã e Hilton Coelho.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, o deputado Alex da Piatã, havia me pedido o tempo, para ceder o tempo para ele.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alex da Piatã, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ: Obrigado, Sr.^a Presidente, quero agradecer ao deputado Targino Machado por ceder o tempo para nós. Quero cumprimentar toda a imprensa presente, a todos que estão nos assistindo pela *TV Assembleia*, todos os deputados e deputadas presentes, servidores desta Casa. Sr.^a Presidente, o que me traz aqui na tribuna hoje é uma indicação que nós fizemos aqui ao nosso governador da Bahia, Rui Costa, e que eu acho importante fazer a defesa. Eu tenho sempre feito várias indicações, mas essa eu achei importante que eu pudesse usar a tribuna, como de fato estou usando, para fazer a defesa dessa indicação, que é referente à indicação de um Refis no Detran. Por que isso?

Nós temos, e aqui tem muitos deputados e deputadas que andam pelo interior da Bahia, a maioria aí, e sabem ver o quanto nós temos de veículos, carros, motos, de uma forma geral, com muitos anos de atraso. Muitos, são milhares e milhares que, com certeza, deputado Eduardo Alencar, não vão mais legalizar o emplacamento, não vão mais pagar o IPVA.

Então, nós fizemos a indicação para que pudesse haver um Refis a fim de que aqueles que têm para mais de 5 anos de atraso, possam ter um grande desconto e assim normalizarem os seus veículos e passarem a pagar, porque a maioria desses veículos, o estado já tem a certeza que esse recurso está perdido, que não vem para o estado mais.

O estado já sabe disso. Ou seja, se é um recurso que já está perdido, que não tem jeito, é melhor que se tenha, deputado Niltinho, um Refis, nesse sentido, que vai ser bom para o estado, que vai arrecadar bastante. Imaginem aí quantos milhões isso vai dar mesmo tenho um grande desconto. A maioria vai poder andar legalizado, vai poder pagar. E isso vai servir para os cofres do estado e vai servir para a população que tem os seus veículos, a população que não tem condição financeira de fazer essa quitação.

Então a gente entende que essa é uma medida importante, a gente solicita aqui ao governador Rui Costa, para o nosso secretário da Fazenda que possa instalar e já mandamos junto com essa indicação, Sr.^a Presidente, modelos de Refis que já foram

feitos nos estados de São Paulo, no Rio de Janeiro e outros tantos estados espalhados pelo Brasil que tiveram um resultado econômico, um resultado financeiro e um resultado social muito bom, mas muito bom mesmo.

E nós, após soltarmos essa indicação, nós viemos aqui fazer essa defesa, porque viajando pelo interior, nesse final de semana, eu percebi a receptividade por parte da sociedade como um todo, dizendo da importância e muitos vindo conversar conosco, mandando mensagens pela nossa rede social para dizer da importância que era aquilo ali, que tinha certeza de que a partir daí iam poder ter os seus veículos legalizados.

E aí a gente propôs aqui na nossa indicação que se pudesse estabelecer o prazo de 5 anos a partir, aqueles que estão atrasados por 5 anos ou mais, para que pudessem ser beneficiados por esse Refis. E com uma proposta de ter um desconto, um abatimento de, no mínimo, 80% de toda a dívida.

Então, tenho certeza de que isso aí vai gerar muitos recursos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para o estado, para os cofres do estado em um momento que tanto precisa e um recurso que está, com certeza, praticamente perdido.

Então, a gente quer deixar aqui esse apelo para o nosso governador Rui Costa e para o nosso secretário da Fazenda, Manoel Vitório, para que possam acatar essa nossa indicação.

No mais, eu agradeço. Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Jacó Lula da Silva: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Para continuidade da sessão, queria pedir uma verificação de quórum e que V. Ex.^a marcasse os 15 minutos corridos.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, eu quero questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, eu quero sanear uma dúvida: o deputado Jacó solicitou a verificação de quórum nominal, pedindo para zerar o painel e abrir os 15 minutos ou não?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O deputado Jacó pediu apenas uma parte da solicitação.

O Sr. Jacó Lula da Silva: O deputado Targino está complementando a informação. Então, que seja nominal, que se verifique tudo direitinho, conforme o Regimento.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Pois não, Excelência. Em assim sendo, eu gostaria de que V. Ex.^a me inscrevesse para 5 minutos desse tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pedindo para marcar o tempo e soar a sirene.

O Sr. Alan Sanches: Deputada Maria del Carmen, questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Estamos começando uma nova legislatura e queria uma informação de V. Ex.^a, no caso, agora, como presidente, mas também membro da Mesa.

Sempre houve aqui, na legislatura passada, uma confusão, uma discussão sobre que não se pediria verificação de quórum no Pequeno Expediente, não é isso? Nós ainda estamos no Pequeno Expediente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Faltavam 2 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Mas estamos no Pequeno Expediente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Exatamente.

O Sr. Alan Sanches: (...) e alguém iria falar ainda. Então, significa que não existe acordo para não solicitar verificação de quórum no Pequeno Expediente.

Eu quero deixar claro isso, aqui. Estou falando aqui... podemos depois buscar as notas taquigráficas, os vídeos, a *TV Assembleia*. Mas, para ficar claro, não existe acordo em relação à solicitação de verificação de quórum no Pequeno Expediente. Só para ficar claro!

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Eu gostaria de fazer essa questão de ordem depois que V. Ex.^a mandasse abrir o tempo dos 15 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Já o fiz, mas vou reafirmar. Por favor, abrir o tempo de 15 minutos para a verificação de quórum.

O Sr. Targino Machado: Posso agora, Excelência?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pode, sim.

Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Minha presidente preferida, eu gostaria de iniciar minha fala...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pelo tempo de 5 minutos, por favor.

O Sr. Targino Machado: (...) me reportando à questão de ordem do deputado Alan Sanches para dizer que não existe esse risco, deputado Alan Sanches, porque o nosso Regimento é único, é o manual de instruções, é o balizador de todos os nossos atos, é a nossa bula, o nosso manual de instruções. E nele está consignado, com respeito às questões de ordem, que elas podem ser feitas a qualquer tempo da sessão, inclusive – se é a qualquer tempo – no Pequeno Expediente, tendo ou não orador na tribuna.

Então, para que os mais novos depois não protestem, mesmo durante a fala de um orador na tribuna ele pode ser interrompido através de uma solicitação de questão de ordem.

E não há esse risco, enquanto eu estiver na Liderança, deputado Alan, e eu concordo integralmente com V. Ex.^a, de virmos a fazer acordo para apequenar o Regimento da Casa.

Vencido este tema, eu gostaria de me dirigir, com atraso, a Casa compreende, porque no dia 8 de março, sexta-feira, estávamos de recesso, a todas as mulheres para cumprimentá-las pela passagem do seu dia. Embora eu não faça apologia a Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados...

O Sr. Alex Lima: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

O Sr. Targino Machado: Eu não faço essa apologia porque, notadamente para as mulheres, as mulheres precisam, principalmente agora, nessa quadra terrível que estão atravessando, que todos os minutos, todas as horas sejam dedicados com atenção às mulheres.

Eu fico me perguntando, deputada Olívia Santana, o que é que está acontecendo em nosso Brasil com essa onda terrível de violência contra a mulher, essa onda de feminicídio?

Quando eu leio e ouço os números me arrepio. Mais de 500 mulheres por hora. Isso é algo que não parece crível, não parece crível! E fico a me perguntar, já que alguém já disse que a toda ação corresponde uma reação igual e/ou contrária, qual será a reação que a história vai nos mostrar? Imaginem se as mulheres resolvessem reagir a isso com violência igual, já que não têm a força física, que comesçassem a envenenar os seus parceiros, os seus agressores com doses homeopáticas?

Não estou fazendo apologia à defesa disso,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) mas a história mostra que ela reage, a história reage. Mas a reação, no momento, precisa ser a reação pela educação, pela formação de mentalidade. O que está faltando é justamente isso, deputada,...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. Targino Machado: (...) todos estarmos ajoelhados a homenagear as nossas mulheres.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Presidente, apenas para pedir a compreensão da Bancada da Oposição. O deputado Jacó fez um pedido de verificação de quórum. Deputado Targino, eu sei que temos diversos temas para tratar aqui, nesta Casa, ainda mais voltando de um período carnavalesco.

Mas, presidente, caso se confirme a não continuidade desta sessão, que esta Casa possa prestigiar a posse do novo secretário de Desenvolvimento Urbano, o deputado federal Sérgio Brito. Uma pasta tão importante que está representada por um deputado combativo, sério e que, sem dúvida alguma, vai ajudar muito ao estado da Bahia na Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Obrigado, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe um pedido de verificação de quórum. Convido todos os deputados que estejam na Casa a estarem presentes aqui. Ainda temos 8 minutos.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr.^a Presidente, em função do feriado do Carnaval e o significado que tem para a nossa Bahia e para a cidade do Salvador, tivemos dificuldade, obviamente, de nos pronunciar – fizemos pronunciamento apenas pela imprensa –, de usar a tribuna desta casa.

E me parece bastante importante que venha à tona uma polêmica que marca uma verdadeira traição do governo Bolsonaro aos policiais do nosso país.

Concretamente, o governo já manda para o Congresso Nacional uma proposta de reforma da Previdência que retira a aposentadoria especial da área da Segurança Pública.

E não são palavras minhas, mas do vice-líder do governo, um deputado do PR de São Paulo, que observou que a Polícia Militar deve fazer uma greve nacional pelo que se deve esperar dessa proposta da Previdência.

Eu acredito que o segmento da Segurança Pública, que foi um dos que mais apostaram na candidatura de Bolsonaro, não pode se sentir senão mais traído ainda do que o conjunto da classe trabalhadora.

Imagine, deputada Maria del Carmen, o que vão ser esses policiais sexagenários com mais de 60, 65, 70 anos de idade ainda precisando exercer esta atividade que beira uma atividade penosa? Digo isso se nós considerarmos o que é o cotidiano dos policiais, especialmente dos policiais militares, mas acredito de todos os policiais, todos aqueles que vivem da segurança pública.

Então, para nós, é preciso que isso fique marcado. É preciso que a categoria entenda, inclusive, o chamado daqueles que seriam referência nacional na discussão das suas demandas específicas.

O governo Bolsonaro visa preservar os interesses das cúpulas, o interesse da cúpula militar, o interesse da cúpula do Judiciário, o interesse dos parlamentares dos diversos parlamentos e beneficiar, principalmente, os banqueiros com esta proposta.

E o que é mais vergonhoso: destruir a nossa seguridade social e aqueles segmentos, inclusive da classe trabalhadora, para, mais uma vez, beneficiar banqueiros. Falo, aqui, mais uma vez, repito, da área da segurança pública que tem de amargar esta verdadeira traição.

Então não me parece qualquer surpresa que, nacionalmente, já se fale na paralisação nacional da Polícia Militar junto ao conjunto da classe trabalhadora para o dia 22.

E, para tratar de uma situação relacionada também ao dia 22, presidenta, eu queria falar aqui da medida provisória baixada pelo governo Bolsonaro que, mais uma vez, tira a possibilidade do desconto da contribuição das mensalidades que vão para os sindicatos, para as organizações sindicais. Trata-se do desconto feito em folha de pagamento. Isso é, claramente, uma prática antissindical do governo Bolsonaro. Isso vem como uma resposta ao processo de mobilização que já se coloca, para o processo de mobilização nacional e de paralisação nacional do dia 22, contra a reforma da Previdência.

Então, para nós, a conduta antissindical do governo Bolsonaro está muito transparente. Obviamente, este governo já se anunciou como anti-esquerda; e tem, como principal objetivo, a desestruturação da sociedade civil organizada.

E não é por outro motivo que o movimento sindical diz que mais do que nunca é preciso fazer um grande dia nacional de paralisação. Mais do que nunca, os trabalhadores e trabalhadoras do mundo todo precisam se solidarizar com as trabalhadoras e os trabalhadores brasileiros.

Então nós não temos outro caminho. A classe trabalhadora, todos aqueles e aquelas que vivem do trabalho, no dia 22 de março, vai realizar, de fato, uma grande e uma imensa paralisação nacional para barrar, não apenas a reforma da Previdência, contra a reforma da Previdência, mas também tentar proteger a sociedade civil organizada, especialmente o movimento sindical, de uma desestruturação do governo marcadamente ditatorial.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Continuamos no aguardo do tempo regimental de 15 minutos.

(Pausa)

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Só para dar ciência ao plenário desta Casa que, amanhã, deveremos ter votação de dois vetos apostos pela S. Ex.^a, o governador. Então, será a primeira oportunidade de voto no plenário nesta 12^a sessão ordinária.

(Pausa)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não havendo número suficiente para a continuidade da presente sessão, damos por encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.